



**FACULDADE MARIA MILZA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

BRUNO RIBEIRO DOS SANTOS

**CONCEPÇÕES DOCENTES ACERCA DA AFETIVIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES
NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

GOVERNADOR MANGABEIRA-BA

2020

BRUNO RIBEIRO DOS SANTOS

**CONCEPÇÕES DOCENTES ACERCA DA AFETIVIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES
NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Faculdade Maria Milza-
FAMAM, como requisito parcial para
obtenção do título de graduado em
Pedagogia.

Orientadora: Prof^a MSc. Simone Santana Damasceno de Carvalho.

GOVERNADOR MANGABEIRA-BA

2020

Ficha catalográfica elaborada pela Faculdade Maria Milza,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Bibliotecárias responsáveis pela estrutura de catalogação na publicação:

Marise Nascimento Flores Moreira - CRB-5/1289 / Priscila dos Santos Dias - CRB-5/1824

S237c

Santos, Bruno Ribeiro dos

Concepções docentes acerca da afetividade e suas implicações na prática pedagógica da educação infantil: uma revisão integrativa / Bruno Ribeiro dos Santos. - Governador Mangabeira - BA, 2020.

41 f.

Orientadora: Simone Santana Damasceno de Carvalho.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade Maria Milza, 2020.

1. Afetividade. 2. Prática Pedagógica. 3. Relação Professor-Aluno. 4. Educação Infantil. I. Carvalho, Simone Santana Damasceno de, II. Título.

CCD 372.2

BRUNO RIBEIRO DOS SANTOS

**CONCEPÇÕES DOCENTES ACERCA DA AFETIVIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES
NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Aprovado em ____/____/____

BANCA DE APRESENTAÇÃO

Prof^a. MSc. Simone Santana Damasceno de Carvalho
Orientadora – FAMAM

Prof^a.
Examinadora – FAMAM

Prof^a.
Examinadora – FAMAM

GOVERNADOR MANGABEIRA – BAHIA

2020

Dedico este trabalho aos meus pais, às minhas irmãs e a toda minha família, em especial a minha avó, que sempre me ajudou nos momentos de dificuldades. Ainda, dedico a todos e todas que direta ou indiretamente contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional, dando-me apoio até aqui.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela força e coragem e por tudo que tem feito em minha vida. Por ter me dado o dom do entendimento e da sabedoria durante a formação acadêmica, uma vez que não foram momentos fáceis, principalmente durante o processo de construção da monografia.

Quero também agradecer às minhas irmãs Atanilha, Ana Antônia e Denile pelo apoio, pois a família é a base de tudo e elas foram o meu incentivo nesse percurso.

A todas as minhas amigas, Hyanny, Paula, Marcia e Raquel, por acreditarem em mim, incentivando-me e ajudando-me em tudo o que estivesse ao alcance.

A minha professora de TCC Josemare e a todos os professores que contribuíram para a minha formação acadêmica, em especial a professora Simone de Carvalho pelo carinho e por ser uma dádiva em minha vida. Enfim, fica aqui minha eterna gratidão a todos.

Toda experiência de aprendizagem se inicia com uma experiência afetiva. É a fome que põe em funcionamento o aparelho pensador. Fome é afeto. O pensamento nasce do afeto, nasce da fome. Não confundir afeto com beijinhos e carinhos. Afeto, do latim "affetare", quer dizer "ir atrás". É o movimento da alma na busca do objeto de sua fome. É o Eros platônico, a fome que faz a alma voar em busca do fruto sonhado.

Rubem Alves

RESUMO

O presente estudo aborda as contribuições da afetividade para a prática pedagógica na Educação Infantil. Trabalhar a afetividade na prática pedagógica é de grande importância, pois uma educação afetiva possibilitará o desenvolvimento de sujeitos críticos e conscientes de seus atos e declarações. Partindo da perspectiva de entender a importância da afetividade para a prática pedagógica em sala de aula da Educação Infantil e suas contribuições para o desenvolvimento e aprendizagem dos educandos é que se fundamenta esta pesquisa, intitulada Concepções docentes acerca da afetividade e suas implicações na prática pedagógica da Educação Infantil: uma Revisão Integrativa. Assim, tem-se como objetivo geral verificar, através da literatura científica disponível, como os docentes concebem as implicações da afetividade na prática pedagógica da Educação Infantil. O presente estudo é uma revisão de literatura integrativa realizada nas bases eletrônicas Google Acadêmico e Portal Capes. Seguindo os procedimentos que a revisão integrativa oferece, a metodologia teve abordagem qualitativa, com objetivo descritivo. Os critérios de inclusão definidos para a triagem dos artigos foram: estudos nacionais empíricos sobre afetividade na prática pedagógica da Educação Infantil, tendo como recorte temporal o período de 2015-2020, nos idiomas português e indexados nas bases de dados selecionadas com resumos disponíveis e acessados na íntegra por meio *online*, tendo como referência os descritores: “Afetividade AND Educação Infantil”, “Afetividade AND prática pedagógica”, “Afetividade AND relação Professor/ aluno”. A busca nas bases de dados estabelecidas foi realizada a partir do cruzamento dos descritores, totalizando 13 artigos selecionados para o estudo. Os resultados dessa revisão integrativa possibilitou verificar que a afetividade faz parte do processo de ensino-aprendizagem e todas as relações humanas são permeadas pelos aspectos afetivos, assim como a eficácia das práticas afetivas para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Conclui-se que a revisão integrativa permitiu o entendimento sobre a importância da afetividade na prática pedagógica da Educação Infantil, possibilitando novas produções de conhecimentos.

Palavras-chave: Afetividade. Prática Pedagógica. Relação Professor-Aluno. Aprendizagem.

ABSTRACT

The present study addresses the contributions of affectivity to the pedagogical practice in Early Childhood Education. Working on affectivity in pedagogical practice is of great importance, as an affective education will enable the development of critical and aware subjects of their acts and statements. Based on the perspective of understanding the importance of affectivity for pedagogical practice in the classroom of Early Childhood Education and its contributions to the development and learning of students, this research is based, entitled Teachers' conceptions about affectivity and its implications in the pedagogical practice of Early Childhood Education: an Integrative Review. Thus, the general objective is to verify, through the available scientific literature, how teachers conceive the implications of affectivity in the pedagogical practice of Early Childhood Education. The present study is an integrative literature review conducted on the electronic databases Google Scholar and Portal Capes. Following the procedures that the integrative review offers, the methodology had a qualitative approach, with a descriptive objective. The inclusion criteria defined for the screening of articles were: national empirical studies on affectivity in the pedagogical practice of Early Childhood Education, with the time frame the period 2015-2020, in Portuguese languages and indexed in the selected databases with available and accessed abstracts in full through online, having as reference the descriptors: "Affectivity AND Early Childhood Education", "Affectivity AND pedagogical practice", "Affectivity AND Teacher / student relationship". The search in the established databases was performed by crossing the descriptors, totaling 13 articles selected for the study. The results of this integrative review made it possible to verify that affectivity is part of the teaching-learning process and that all human relationships are permeated by affective aspects, as well as the effectiveness of affective practices for child development in Early Childhood Education. It is concluded that the integrative review allowed the understanding about the importance of affectivity in the pedagogical practice of Early Childhood Education, enabling new knowledge production.

Keywords: Affectivity. Pedagogical Practice. Teacher-Student Relationship. Learning.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Caracterização dos artigos selecionados quanto ao ano.....	27
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição da produção científica publicada nas bases de dados Google acadêmico e Portal CAPES entre os anos 2015-2020.....	28
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFLEXÕES SOBRE AFETIVIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIFERENTES PERSPECTIVAS	15
2.1 AFETIVIDADE: NATUREZA E SIGNIFICADO	15
2.2 EDUCAÇÃO E AFETO: BREVE CONTEXTO HISTÓRICO	18
2.3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: AFETIVIDADE E MEDIAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	23
3 CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE A AFETIVIDADE NO CONTEXTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE NOS ARTIGOS SELECIONADOS NAS BASES DE DADOS	26
3.1 A AFETIVIDADE E SUA INTER-RELAÇÃO COM A PRÁTICA DOCENTE NO CONTEXTO DA PESQUISA	26
3.2 CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE AFETIVIDADE E SUA RELEVÂNCIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	31
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

No contexto escolar as interações afetivas que ocorrem em sala de aula entre professor e aluno e o objeto de conhecimento constituem um fator de grande relevância para o processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, para a construção do conhecimento da criança, sendo, portanto, de suma importância ter a afetividade como um fio condutor para a inteligência e o desenvolvimento humano.

Assim sendo, entende-se que o aspecto afetivo exerce forte influência no cognitivo, tendo em vista que os conhecimentos se constroem com base nas interações estabelecidas com o meio. Essas relações vão contribuir para a formação da personalidade do sujeito e, por conseguinte, na forma como ele irá interagir com a sociedade.

Neste sentido, destaca-se a extrema importância de os professores terem a afetividade como norteadora de suas práticas pedagógicas, visto que as interações estabelecidas no contexto educacional da criança certamente serão um diferencial no processo de desenvolvimento infantil e no fortalecimento dos vínculos emocionais.

Neste sentido, entende-se a relevância de um trabalho pedagógico permeado pela afetividade, visto que a educação afetiva tem um papel fundamental na formação de sujeitos críticos, com conceitos próprios, honestos, com veracidade em seus atos e declarações.

É importante salientar que quando a criança é inserida no ambiente escolar tudo é visivelmente novo para ela, logo, a presença da afetividade na Educação Infantil é indispensável para o acolhimento e fortalecimento das relações de atenção, carinho, respeito e interesse, que são as bases para a construção de relações concretas e que auxiliam a sua aprendizagem.

Partindo da perspectiva de entender teoricamente a importância da afetividade para a prática pedagógica em sala de aula da Educação Infantil e suas contribuições para o desenvolvimento e aprendizagem dos educandos é que se fundamenta a pesquisa, intitulada: Concepções docentes acerca da afetividade e suas implicações na prática pedagógica da Educação Infantil: uma Revisão Integrativa. Assim sendo, estabeleceu-se como problema da pesquisa: Quais são as concepções docentes acerca das implicações da afetividade na prática pedagógica da Educação Infantil?

A presente pesquisa teve como objetivo geral verificar, através da literatura científica disponível, como os docentes concebem as implicações da afetividade na prática pedagógica da Educação Infantil.

. Para tanto, como objetivos específicos, buscou-se identificar a partir da revisão integrativa os artigos virtuais das bases eletrônicas Google Acadêmico e Portal Capes que tratam da afetividade na prática pedagógica da educação infantil e caracterizar as concepções docentes acerca das contribuições da afetividade para a prática pedagógica na Educação Infantil.

A opção por esta temática se deu a partir das experiências em prática de campo em alguns componentes do curso de Licenciatura em Pedagogia, onde foi possível perceber o quanto a escola contribui para o desenvolvimento da criança e o quanto é importante articular os aspectos cognitivos e afetivos nas diversas formas de atuação nas atividades pedagógicas, tendo em vista uma maior qualidade na relação entre professor e aluno no contexto escolar. Diante disso, e considerando que o aspecto afetivo tem profunda influência sobre o desenvolvimento da criança, justifica-se o interesse em investigar este tema.

O presente estudo é uma revisão integrativa, a qual, segundo Botelho, Cunha e Macedo (2011), visa esquematizar um diagnóstico a respeito dos dados já levantados em estudos passados acerca de um certo assunto. Desta forma, seguindo as orientações que a revisão integrativa oferece, foram realizados os seguintes procedimentos: (a) estabelecimento do objetivo e problema a ser estudado; (b) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos (seleção de amostra); (c) categorização e análise dos dados a partir dos artigos publicados nas bases virtuais Google Acadêmico e Portal Capes; e d) apresentação dos resultados (CARVALHO, 2007).

Os critérios empregados para a seleção desses embasamentos foram a propriedade nacional, incluindo artigos atrelados à afetividade na prática pedagógica da Educação Infantil. Os descritores e operadores booleanos utilizados para pesquisa foram: 1) “Afetividade AND Educação Infantil, 2) “Afetividade AND Prática Pedagógica” e 3) Afetividade AND relação Professor e Aluno.

O processo de busca bibliográfica foi realizado de maio a junho de 2020. O procedimento inicial de busca foi feito excluindo-se os artigos duplicados e que não estavam disponíveis para acesso na íntegra, bem como pesquisas internacionais e estudos como teses, monografias, dissertações e trabalhos que não estiveram dentro

do tema tratado. Após, procedeu-se a leitura dos títulos e resumos, analisando se apresentavam informações sobre ações relativas à Afetividade na prática pedagógica da Educação Infantil e, quando necessário, realizou-se a leitura do texto na íntegra para um melhor entendimento das questões em análise. Os critérios de inclusão definidos para a triagem dos artigos foram: estudos nacionais empíricos sobre Afetividade na prática pedagógica da Educação Infantil, publicados entre o período de 2015-2020, no idioma português.

Deste modo, a busca nas bases de dados resultou na identificação inicial de 225 artigos no portal periódico capes. Esses artigos foram submetidos aos critérios de inclusão. Após a primeira etapa de seleção, foram eliminados 210 estudos por não atenderem aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, restando desse total 15 artigos para análise. Procedendo com a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos mais 10 artigos, visto que eram artigos que buscavam compreender afeto e autismo na educação Infantil, artigos que relatavam estratégias de afetividade no processo de cuidar do idoso, afetividade na educação musical e artigos sobre brincar, cuidar e educar na educação infantil e a influência do nutricionista na afetividade e na alimentação das crianças, não correspondendo ao foco do presente estudo. Assim sendo, ficaram 05 artigos para avaliação final.

No Google Acadêmico foram encontrados 139 artigos. Após a primeira análise, foram excluídos 130 por não atenderem aos critérios pré-estabelecidos de inclusão. Desse total, restaram 09 artigos para serem analisados e avaliados, conforme os critérios de inclusão. A leitura dos títulos e resumos permitiu excluir mais 01 artigo por se tratar de tema relacionado à afetividade no ensino superior e à relação afetiva entre Professores e alunos na EJA, restando 08 artigos que atendiam aos critérios de inclusão definidos na presente revisão integrativa. Portanto, foram analisados 13 estudos (05 localizados no periódico Capes e 08 no Google Acadêmico). Não foram localizados artigos na base de dados Scielo.

A apresentação dos resultados e discussão dos dados foram feitos de forma descritiva, procedendo-se à categorização dos dados extraídos dos estudos selecionados em grupos temáticos, a partir da identificação de variáveis de interesse e conceitos-chave, conforme proposto em literatura específica acerca de revisão integrativa, o que possibilitou melhor entendimento da revisão integrativa a partir do objetivo do estudo. Dessa forma, o texto foi escrito para buscar compreender a

importância da afetividade e seus reflexos na prática pedagógica dos docentes da Educação Infantil.

As informações coletadas foram analisadas qualitativamente e, dessa forma, a pesquisa foi estruturada em dois capítulos, exceto a parte introdutória e as Considerações Finais: no primeiro capítulo apresentou-se o contexto histórico da criança na sociedade, considerando-se a relação da afetividade e a educação da criança no decorrer dessa trajetória. Ainda, foi trazido o conceito de Educação Infantil e suas características, além do modo como as crianças aprendem em seu cotidiano, ou seja, na convivência familiar e os conhecimentos adquiridos culturalmente. Posteriormente, é apresentada a História da criança no Brasil, os desafios e as dificuldades instituídos e as privações enfrentadas pelas mesmas.

No segundo capítulo são considerados os resultados encontrados na pesquisa por meio da discussão das informações obtidas. Assim, discorreu-se acerca das concepções docentes sobre afetividade no contexto da prática pedagógica na Educação Infantil.

2 REFLEXÕES SOBRE AFETIVIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIFERENTES PERSPECTIVAS

Este capítulo, intitulado Reflexões sobre afetividade na prática pedagógica da Educação Infantil: diferentes perspectivas está dividido em três seções, sendo a primeira Afetividade: natureza e significado, onde é abordado o conceito de afetividade na pedagogia e psicologia; a segunda Educação e afeto: breve contexto histórico, por meio da qual se faz um breve relato da história da educação infantil, apresentando-se a relação da criança com o afeto; e a terceira, denominada Práticas pedagógicas: afetividade e mediação docente na educação infantil, na qual se discute a afetividade como uma mediadora das práticas pedagógicas dos professores, o processo de ensino- aprendizagem e a relação Professor-aluno.

2.1 AFETIVIDADE: NATUREZA E SIGNIFICADO

O termo afetividade pode ser entendido e conceituado de diversas formas, sobretudo, o seu conceito está atrelado ao desenvolvimento do ser humano e de sua personalidade, sendo essencial para construção da pessoa. Marcada pelos diversos tipos de sentimentos, como emoção, carinho e cuidado, a afetividade faz parte do processo da formação do indivíduo, visto que ela é concebida por meio das interações que se constitui com o outro em suas vivências.

Sendo assim, Wallon (2010) salienta que é possível ter uma percepção acerca da afetividade através das relações entre as pessoas, haja vista que tudo isso ajuda a compreender como a afetividade está presente na vida humana. De acordo com os estudos de Piaget

A vida afetiva, como a vida intelectual é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura (PIAGET, 1971, p. 271).

Nesta perspectiva, abordar o tema afetividade é importante, uma vez que ela é necessária para a existência da pessoa e essencial para as relações saudáveis entre os indivíduos. Contudo,

Uma das dificuldades no estudo sobre a afetividade é a definição do que realmente significa o termo. Na linguagem geral, afeto relaciona-se com sentimentos de ternura, amor, carinho e simpatia. A afetividade está relacionada aos mais diversos termos: emoção, estados de humor,

motivação, sentimento, paixão, atenção, personalidade, temperamento e outros tantos (MELLO; RUBIO, 2013, p. 2).

É interessante destacar que a relação entre afetividade e psicologia está atrelada às relações que são estabelecidas entre o ambiente e o meio em que o ser humano está inserido. De tal modo, a psicologia estuda os processos mentais, o cognitivo e a inteligência, ou seja, todo comportamento humano está ligado a esses aspectos. Nesse contexto, Borba e Spazziani (2005, p. 2) destacam que “a afetividade é fator fundamental na constituição do sujeito”, sendo

[...] um instrumento de sobrevivência do ser humano, pois corresponde à primeira manifestação do psiquismo, propulsiona o desenvolvimento cognitivo ao instaurar vínculos imediatos com o meio social, abstraindo deste o seu universo simbólico, culturalmente elaborado e historicamente acumulado pela humanidade (BORBA; SPAZZIANI, 2005, p. 2).

Assim, entende-se que as construções intelectuais são atreladas pelos aspectos afetivos e todo comportamento tem um aspecto cognitivo e um afetivo, de modo que um não trabalha sem a ligação com o outro. De acordo Sousa (2017), a psicologia surgiu para compreender o fator psicológico em seus ambientes afetivos, cognitivos e suas espécies de influência, bem como os elementos do funcionamento intelectual.

Para entender a afetividade de forma mais ampla, é necessário compreender a perspectiva de afetividade e a teoria do desenvolvimento mental e comportamental, ou seja, ter uma percepção de como a afetividade norteia o processo cognitivo do sujeito. Conforme Sousa (2017, p. 56), “afeto e cognição se comunicam e compõem a experiência humana e o comportamento, articulando-se e explicando conjuntamente o psiquismo e a mente, desde o nascimento até a morte.” A autora defende que o afeto e a cognição tem um elo muito forte e tudo isso está presente desde o surgimento até a extinção do indivíduo.

Segundo Wallon (1989), a afetividade se encontra nos estados de bem-estar e mal-estar, sendo tudo aquilo que nos afeta positiva ou negativamente, isto é, nada mais nada menos que sua função orgânica. Neste sentido, o autor ainda destaca que

Quando os motivos que provocam os estados de bem-estar e mal estar já não são limitados às sensibilidades íntero, próprio e êxtero, mas já envolvem a chamada sensibilidade ao outro, a afetividade passa para um outro patamar, já que de base fortemente social. Assim, a afetividade evolui para uma ordem moral e seus motivos são originados das relações indivíduo-outrem, sejam relações pessoais ou sociais (WALLON, 1989, p. 53).

Assim, a afetividade perpassa pelas relações entre os indivíduos, como um elo que fortalece os laços afetivos, assegurando que ocorra um vínculo que pode ser negativo ou positivo, dependendo do estado em que o sujeito se encontra. De acordo com os estudos de Piaget (1973, p. 135), “a afetividade constitui a energética das condutas, cujo aspecto cognitivo se refere apenas às estruturas”. O autor salienta que a afetividade é como um fenômeno controlador das vontades e ações do ser humano. Dessa forma, o comportamento humano é permeado pela mente, ou seja, através da função cognitiva.

Segundo o autor supracitado, nenhuma conduta, por mais intelectual que seja, consiste somente em ações cognitivas ou somente afetivas. Não poderia existir estados afetivos sem a interação de ideias, as quais representam, por sua vez, a estrutura cognitiva e intelectual.

Ao considerar o aspecto pedagógico, a afetividade se insere na relação professor e aluno, exprimindo-se através do modo como esse profissional se comunica em sala de aula, seja por meio do contato físico, emocional ou da comunicação verbal. Assim, contempla todo um conjunto de sentimentos. Neste sentido, dentro do contexto educacional, quando um professor passa a adotar atitudes humanitárias, tais como saber ouvir e entender seus alunos, estar presente em sala de aula, entre outras ações, ocorre o fortalecimento e estímulo da relação do professor com o ambiente, promovendo-se, assim, o processo de aprendizagem do aluno.

De acordo com as considerações de Mota (2017, p. 59), “na visão pedagógica, o termo afetividade abrange tanto as emoções e sentimentos, quanto atitudes de cuidado com o próximo, de valores, ética, abarcando o desenvolvimento pessoal e profissional dos sujeitos”. Neste sentido, entende-se como a afetividade é importante para todo o processo de construção da pessoa e como ela percorre a ação do desenvolvimento humano. No que tange a Educação Infantil, faz-se necessário ter um ambiente estimulante, seguro e afetivo, com profissionais que atentem para o processo de descoberta e desenvolvimento da criança.

Portanto, torna-se pertinente entender como a educação e o afeto foram sendo delineados no decorrer dos períodos históricos de formação da criança, apontando elementos importantes para a compreensão acerca deste tema, analisando o contexto histórico, político e social no qual as crianças foram inseridas e o lugar da afetividade nos processos de educação da mesma.

2.2 EDUCAÇÃO E AFETO: UM BREVE CONTEXTO HISTÓRICO

Historicamente, a função da criança sempre foi definida pelas expectativas dos adultos e esse anseio modificou bastante ao longo da história. Assim, no período medieval, por exemplo, a infância era vista como um momento qualquer, de forma que as crianças não tinham vez, não eram consideradas sujeitos críticos, com autonomia e não tinham voz na sociedade. O trabalho e a vida adulta chegavam muito cedo, haja vista que os adultos não viam as crianças com doçura e afeto. Assim sendo,

Na sociedade medieval, que tomamos como ponto de partida, o sentimento da infância não existia – o que não quer dizer que as crianças fossem negligenciadas, abandonadas ou desprezadas. O sentimento da infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem (ARIÈS, 2011, p. 99).

Dentro do contexto histórico da educação infantil, logo no início do século XV, emergiu uma situação de cobrança da sociedade em relação às especificidades relacionadas à educação das crianças. À luz dos estudos de Santos (2018), surgiram, por parte da população, questionamentos quanto a forma de lidar com as crianças, dando-se ênfase ao cuidado, à educação e ao desenvolvimento das mesmas, sobretudo, tendo a afetividade como um dos principais pontos de partida para esse processo.

No decorrer da idade média os adultos não utilizavam de um olhar afetivo direcionado às crianças. Todavia, essas pessoas não sabiam a importância da afetividade para o contato com esses pequeninos. Assim, entende-se que as mesmas eram diferenciadas apenas pela sua forma corporal, mesmo tendo idade de uma criança. Já na idade moderna as coisas se modificaram, em termos, no entanto, as transformações beneficiavam, em sua maioria, a classe burguesa. Desse modo, Santos ressalta que

[...] a criança nobre era tratada diferente da criança pobre. Os colégios existentes nessa época, dirigidos pela igreja, estavam reservados para um pequeno grupo de clérigos, principalmente do sexo masculino, de todas as idades. A Educação torna-se mais pedagógica e menos empírica. Nessa época surge o castigo corporal como forma de educação e disciplina, por considerar a criança frágil e incompleta. Também surgem as primeiras creches para abrigar os filhos das mães que trabalhavam na indústria (SANTOS, 2018, p. 2).

Assim, entende-se que a igreja católica tinha o objetivo de fornecer uma educação ao clero, deixando de lado as pessoas em situações menos favoráveis

financeiramente, ou seja, os pobres. Posteriormente, no século XVII, esse modelo de educação passou por algumas mudanças devido às implicações no âmbito social. Nesse contexto, a educação passou a ser uma via para contestar as desigualdades. Neste sentido,

[...] no século XVII, devido às diversas transformações sociais ocorridas nessa época, principalmente as católicas e protestantes, a criança passou a ser vista com outro olhar. Uma das grandes mudanças foi o surgimento da afetividade no seio familiar, que era demonstrada, principalmente, por meio da valorização que a educação passou a ter (SANTOS, 2018, p. 2).

Desse modo, pode-se perceber as primeiras manifestações da afetividade dentro do meio familiar e o quanto a educação teve influência da igreja nesse período da história.

Segundo Santos (2018), dentro do processo de mudanças na educação das crianças e no contexto histórico, a revolução industrial foi uma grande motivadora aos maus tratos de crianças e da desigualdade social. Segundo os estudos de Santos, a partir da década de 30 e 40 onde

Vem a Revolução Industrial, e com a substituição do trabalho artesanal pelo assalariado e com o uso de máquinas, muda-se todo esse contexto, as crianças passam a se tornar vítimas de maus tratos e abandonos, e a partir de todas as mudanças e todo esse paradigma urbano e social, torna-se necessário uma intervenção pública, surgindo assim as instituições de apoio a essas crianças (SANTOS, 2018, p. 2).

Diante do exposto, entende-se que a revolução industrial representou um retrocesso na infância das crianças, tendo em vista que, em consequência deste processo, os maus tratos às mesmas se tornaram fortemente presentes, em especial depois que o trabalho braçal foi substituído pelas máquinas. A partir desse contexto, o abandono passou a ser frequente.

Santos (2018) vem ressaltar que o cenário da revolução industrial foi o ponta pé inicial para a criação de uma das primeiras Creches no Brasil, visto que as empresas passaram a argumentar que, ao utilizar os espaços das organizações como um ambiente de acolhimento, os(as) filhos(as) dos(as) trabalhadores(as) não ficariam nas ruas. Porém, a verdadeira realidade era que, mesmo nesses espaços, as crianças trabalhavam, aumentando o lucro das empresas. A autora ainda ressalta que

Estas situações a qual as crianças eram expostas não ficavam indiferentes aos familiares que criaram uma comissão em luta da redução da jornada de trabalho e a crueldade que as crianças eram submetidas. A igreja por sua vez contribuiu muito para esta exploração, faziam contratos com os donos de

indústrias para educar e alimentar as crianças deixando-os isolados de toda a Sociedade (SANTOS, 2018, p. 3).

Após essa revolução promovida pelas famílias em relação aos direitos trabalhistas, segundo Santos (2018), muitas famílias tentaram de todas as formas evitar que seus filhos fossem expostos a esta exploração. Infelizmente, a falta de condições financeiras obrigavam-lhes a fechar os olhos.

A condição histórica a qual a criança foi submetida no Brasil é retratada por vários estudiosos, ressaltando-se os obstáculos, os desafios e as dificuldades vivenciadas ao longo da sua trajetória. Nesse contexto, a fome, o trabalho infantil e os maus tratos a essa parcela da sociedade demonstram o quanto a criança foi e ainda é relegada ao descaso e ao abandono, visto a sua imagem como um ser humano sem ou com pouco valor social. Deste modo entende-se que

A trajetória da criança e do adolescente no Brasil é marcada por diversas privações e dificuldades. Ao estudá-la, evidenciam-se diversos problemas enfrentados por elas, tais como, maus tratos, abusos sexuais, mortalidade infantil, miséria, fome, crianças sem teto, sem família, escrava do trabalho, isso tudo sendo causado por negligência do Estado, da família e da sociedade em geral (HENICK; FARIA, 2015, p. 5).

Dessa forma, a criança veio passando por diversas privações. No entanto, na realidade atual, não se deve pensar sobre a mesma desse jeito e nem praticar esses atos. Precisa-se sempre refletir acerca da criança como um ser importante dentro da sociedade, pois, a partir da construção da criança, é possível formar sujeitos humanitários, críticos, que compreendam a sua função dentro da sociedade, capaz de se socializar e conviver com as pessoas de forma humanizada.

Contudo, em decorrência dos diversos problemas enfrentados por muitas crianças ao longo da história das sociedades, começaram aparecer novos lugares de acolhimento denominados creches. Conforme Kramer:

Eram as creches que surgiam, com caráter assistencialista, visando afastar as crianças pobres do trabalho servil que o sistema capitalista em expansão lhes impunha, além de servirem como guardiãs de crianças órfãs e filhas de trabalhadores. Nesse sentido, a pré-escola tinha como função precípua a guarda de crianças (KRAMER, 1987, p. 23).

No Brasil, as creches forneciam atendimento às crianças com idade específica de 0 a 6 anos. No entanto, o atendimento ocorria de uma forma religiosa. Como afirma Santos (2018, p. 4), “em 1920, as instituições tinham um caráter exclusivamente filantrópico e caracterizado por seu difícil acesso oriundo do período colonial imperialista da história do Brasil”.

A partir da década de 1930, a Educação Infantil passa ser aplicada no Brasil tendo suporte pedagógico, com novos modelos de ensino e novas práticas pedagógicas. Todavia, com o decorrer do tempo e após os avanços na educação destinados às crianças, esses espaços começaram a ser assegurados por lei. Após a II Guerra Mundial o conceito de criança começou a ser respeitado e ter um significado na sociedade.

Conforme as colocações de Santos (2018, p. 7), “nessa década temos a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, nº 5.692, de 1971, a qual faz referência à educação infantil”. A referida lei salientava que as empresas privadas que tinham mulheres com filhos com idade inferior a 7 anos deveriam oferecer suporte à educação escolar dessas crianças, podendo ter ajuda dos poderes públicos. Essa escolarização era voltada aos antigos Jardins de infância e Maternal, hoje denominados Educação infantil.

Segundo Kuhlmann (2003, p. 469), “pode-se falar de Educação Infantil em um sentido bastante amplo, envolvendo toda e qualquer forma de educação da criança na família, na comunidade, na sociedade e na cultura em que vive.” Desse modo, a educação infantil é conceituada e defendida como uma das fases do processo de construção da criança, entendendo-se que a família, juntamente com o grupo em que ela vive, ou seja, o meio cultural, faz parte desse processo de construção do sujeito.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2017, p. 22).

Desse modo, a LDBEN determina que a Educação Infantil deve ser oferecida em creches e escolas, a crianças com idade de 0 a 5 anos, de acordo com o artigo supracitado. A Educação Infantil, neste sentido, preocupa-se desde o início em formar cidadãos críticos e reflexivos, sendo que a escola, por sua vez, tem que garantir a essa criança o direito de brincar e aprender, oportunizando à mesma um ambiente acolhedor, por meio do qual se desenvolvam ações com vistas a formar um ser humano adaptado à sociedade. Assim, entende-se que

A Educação Infantil precisa ser muito qualificada, deve incluir o acolhimento, a segurança, o lugar para a emoção, para o gosto, para o desenvolvimento da sensibilidade; não pode deixar de lado o desenvolvimento das habilidades sociais, nem o domínio do espaço e do corpo, das modalidades expressivas; deve privilegiar o lugar para a curiosidade, o desafio e a oportunidade para a

investigação, tudo isso constitui conhecimento escolar na educação infantil e faz parte da experiência curricular (OLIVEIRA, 2008, p. 14).

Segundo Almeida (2005), o ambiente escolar é um espaço de afinidades e de construção de conhecimento. Dessa forma, a escola precisa fortalecer esses laços pessoais para que, assim, os alunos se desenvolvam.

Portanto, para que tudo isso aconteça, é necessário que os educadores, juntamente com a escola, trabalhem a afetividade como facilitadora do desenvolvimento dessas crianças, pois, além de ser essencial para formação do indivíduo, o afeto cria um forte laço entre o aluno e o docente.

De acordo com Morales (2010), o educador precisa mostrar para as crianças a veracidade nas suas ações, de modo que a afetividade deve fazer parte desse diálogo entre eles. Assim, as crianças se sentirão acolhidas em sala de aula, enquanto o professor deve ser um guia e mediador da classe. Antunes destaca que

Os laços entre alunos e professores se estreitam e, na imensa proximidade desse imprescindível afeto, tornou-se importante descobrir ações, estratégias, procedimentos sistêmicos e reflexões integradoras que estabeleçam vínculos fortes entre o aluno, o professor e o aprendizado (ANTUNES, 2007, p. 12).

Na infância, a criança traz consigo diversos tipos de sentimentos e emoções. É nessa fase que ela começa a ver o mundo como algo novo, cheio de descobertas e passa ter olhares atentos, aprendendo a brincar com as outras crianças, pular e correr. Ainda, adquire conhecimento através da vivência com o meio onde está inserida.

Essas características facilitam e estabelecem a relação da criança com a sociedade, ou seja, ela começa a ter contato com o mundo e com as pessoas. Todavia, a família é o principal elo para que tudo isso aconteça, sendo de fundamental importância que as crianças, a partir dessas características, sejam um ser afetivo, produtor do seu processo de adaptação dentro da sociedade.

A criança constrói assim conhecimentos conforme estabelece relações que organizam e explicam o mundo. Isso envolve assimilar aspectos dessa realidade, apropriando-se de significados sobre a mesma, através de processos ativos de interação com outras pessoas e objetos, modificando ao mesmo tempo sua forma de agir, pensar e sentir (OLIVEIRA, 2008, p. 51).

Portanto, é de extrema importância a aproximação da criança com a realidade em que vive. Por meio do seu convívio com a sociedade, possibilita-se à mesma a construção do conhecimento e o aperfeiçoamento da aprendizagem. Logo, faz-se

necessário o desenvolvimento de práticas pedagógicas que sejam mediadas pela afetividade na educação das crianças.

2.3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: AFETIVIDADE E MEDIAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dentro do espaço escolar, o afeto é algo que contribui consideravelmente para o processo de aprendizagem e, neste sentido, a falta da afetividade na relação professor-aluno pode implicar sérios problemas ao educando, visto que poderá desencadear o desinteresse, a baixa autoestima, raiva, bem como a introspecção.

Nesta perspectiva, as relações entre professor-aluno influenciam todo o processo de ensino-aprendizagem, entendendo-se que quando uma criança tem um vínculo afetivo fraco com o professor dentro da sala de aula, isto é, as relações afetivas, isso faz com que a afetividade desencadeie possíveis implicações, tais como a falta de comunicação, baixo contato físico e a dificuldade na sua aprendizagem.

Para Almeida (2005, p. 103), a “sala de aula é um ambiente onde as emoções se expressam, e a infância é a fase emocional por excelência”. O autor ressalta que

Como em qualquer outro meio social, existem diferenças, conflitos e situações que provocam os mais variados tipos de emoções. E, como é impossível viver no mundo sem emoções, ao professor cabe administrá-las, coordená-las. É imprescindível uma atitude corticalizada, isto é, racional, para poder interagir com os alunos, buscando descobrir seus motivos e compreendê-los. O professor deve procurar utilizar as emoções como fonte de energia e, quando possível, as expressões emocionais dos alunos como facilitadores do conhecimento (ALMEIDA, 2005, p. 103).

Assim, entende-se que o professor deve utilizar de medidas cabíveis para administrar suas aulas, já que o ambiente escolar não é tão diferente dos ambientes sociais. Contudo, é impossível aplicar as aulas em um ambiente sem emoção, sendo que a interação do aluno com o professor deve ser sempre positiva emocionalmente, fortalecendo-se cada vez mais os laços afetivos.

Nas colocações de Wallon (2008), a afetividade tem um impacto muito forte no desenvolvimento da inteligência, de modo que motiva o interesse pelo sujeito em si e suas ações, ou seja, as emoções e reações fazem parte da vida social, psíquica e orgânica do indivíduo. Desse modo, faz-se necessário que o professor não apenas atente para a construção do conhecimento, mas ouça os seus alunos e estabeleça uma relação afetiva no processo de ensino e aprendizagem para que o ensino passe

ser algo gratificante e prazeroso aos olhos dos educandos. Neste sentido, autores como Melo e Rubio complementam que,

O ato de ensinar e de aprender envolve e exige certa cumplicidade do professor, tal cumplicidade se constrói nas intervenções, através do que é falado, do que é entendido, do que é transmitido e captado. Cabe ao professor planejar e executar suas aulas para que seus alunos criem vínculos positivos entre si e os conteúdos. Quando um professor apenas transmite um conteúdo, sem nexos, sem que o aluno assimile afetivamente o conteúdo, nada será aprendido, pois o professor tem de tornar os conteúdos interessantes aos olhos dos alunos (MELLO; RUBIO, 2013, p. 7).

A este modo, pode-se afirmar que aprendizagem se constitui de forma natural no cotidiano da criança, sendo que quando estas ingressam na escola, trazem consigo os conhecimentos adquiridos culturalmente, ou seja, os conhecimentos prévios. Isso possibilita a relação do aluno com o que será ensinado e deve ser aproveitado pelo professor.

Desta forma, entra em cena o trabalho do professor que irá propor alternativas para adequar os conteúdos às necessidades particulares de cada aluno. De acordo com Sarnoski (2014), “o processo da afetividade precisa oferecer atividades importantes do ponto de vista afetivo que disponham como chamar pelo nome, mostrar que a criança está sendo vista, propor atividades que mostrem essas diferenças com um ensino afetivo”, pois, dessa forma, a criança se conscientiza e se humaniza confiando em si e ampliando suas potencialidades. O autor ainda afirma que

Com o dia-a-dia do aluno, é importante também transferir uma educação mais aberta que estimule a criatividade, a intuição, e a imaginação, aprender a pensar, e reforçar além dessas a necessidade de ter a ética profissional, no entanto, o professor é ainda o principal instrumento para todo o processo de mudança na aprendizagem. Porque o processo de aprendizagem é pessoal, e a afetividade, assim como a inteligência não aparecem pronta nem permanece imutável (SARNOSKI, 2014, p. 2).

O papel do professor na Educação infantil é de extrema importância, principalmente considerando as suas didáticas de ensino e as suas práticas pedagógicas. No que tange a afetividade, os aspectos afetivos e a emoção em sala de aula possibilitam uma maior interação do educador com o aluno, sendo uma ferramenta essencial na aprendizagem. Segundo Almeida (1999), é na escola que as emoções se expressam, de forma que deve-se procurar utilizar essas emoções como fonte de energia e, quando possível, como mediadora do conhecimento.

Vygotsky (2003, p. 121) ressalta que “a experiência e a pesquisa têm mostrado que um fato impregnado de emoção é recordado modo mais sólido, firme e prolongado

que um feito indiferente”. O autor analisa que é necessário desenvolver diálogos em que o aluno seja tocado em seu sentimento. Para ele, emoção e pensamento tem a mesma importância; não se distanciam.

Sendo assim, o professor deve desenvolver novas didáticas de ensino que possam fortalecer a sua relação com o aluno, entrelaçando sempre as atividades pedagógicas como um objeto de relações interpessoais. Neste caminhar, a escola é de fundamental importância.

Sobre isto, Leite e Tassoni afirmam que

[...] as relações de mediação feitas pelo professor durante as atividades pedagógicas devem ser sempre permeadas por sentimentos de acolhida, simpatia, respeito e apreciação, além de compreensão, aceitação e valorização do outro; tais sentimentos não só marcam a relação do aluno com o objeto de conhecimento, como também afetam a sua autoimagem, favorecendo a autonomia e fortalecendo a confiança em suas capacidades e decisões (LEITE; TASSONI, 2000, p. 20).

Neste íterim, a prática pedagógica deve ser permeada pela afetividade, uma vez que, assim, os docentes estarão contribuindo para que o aluno seja autônomo, cercado de conhecimento e, acima de tudo, respeitoso e compreensivo com o que há a sua volta.

Dessa forma, Miranda (2008, p. 3) ressalta que “o aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente competente pelas atitudes e métodos de motivação em sala de aula”. Por isso, é importante que o educador em sala de aula utilize esse espaço de modo afetivo, acolhedor, fazendo com que esses alunos acreditem em si, desenvolvendo, assim, suas habilidades, sentimentos e seus valores éticos. Ainda, os autores Leite e Tassoni confirmam

[...] a presença contínua da afetividade nas interações sociais, além da sua influência também contínua nos processos de desenvolvimento cognitivo. Nesse sentido, pode-se se pressupor que a interação que ocorre no contexto escolar também é marcada pela afetividade em todos os seus aspectos. Pode-se supor, também, que a afetividade se constrói como um fator de grande importância na determinação da natureza das relações que se estabelecem entre os sujeitos (alunos) e os diversos objetos do conhecimento (áreas e conteúdos escolares), bem como na disposição dos alunos diante das atividades propostas e desenvolvidas (LEITE; TASSONI, 2000, p. 9-10).

Portanto, o cotidiano afeta e produz sentimentos que podem ser positivos ou negativos. A escola precisa, nesse contexto, afetar o educando de maneira positiva para que o interesse pelo conhecimento se torne uma realidade no âmbito da Educação Infantil.

3 CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE A AFETIVIDADE NO CONTEXTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE NOS ARTIGOS SELECIONADOS NAS BASES DE DADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados da pesquisa de Revisão de Literatura Integrativa, a fim de conhecer, através da literatura científica disponível, quais as concepções docentes acerca das implicações da afetividade na prática pedagógica da Educação Infantil. Na primeira seção deste capítulo, será apresentada a seleção dos títulos nos periódicos *online* direcionados para o estudo, o que permitirá traçar um panorama do conjunto das informações e sua associação com o objeto pesquisado. Na segunda seção, buscou-se compreender, a partir dos artigos selecionados nas bases científicas, as concepções docentes acerca da afetividade no contexto da prática pedagógica na Educação Infantil.

3.1 A AFETIVIDADE E SUA INTER-RELAÇÃO COM A PRÁTICA DOCENTE NO CONTEXTO DA PESQUISA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa, levantando conhecimentos difundidos na literatura acerca das implicações da afetividade na prática docente a partir de um processo de coleta e análise de dados bibliográficos. Neste sentido, o percurso metodológico conduziu a pesquisa a responder a pergunta inicial que deu origem ao trabalho. Assim, as fontes utilizadas para a elaboração do estudo foram publicações relevantes sobre a temática, reunidas em artigos de periódicos científicos.

Na presente revisão, analisou-se a amostra de 225 artigos no Portal Periódico Capes e 139 artigos no Google Acadêmico, os quais foram analisados e selecionados considerando os critérios de inclusão e exclusão descritos na metodologia, apresentada na introdução deste trabalho.

A amostra final desta revisão foi constituída por 13 artigos, selecionados pelos critérios de inclusão, já mencionados na metodologia. Destes, 08 artigos do Google Acadêmico e 05 artigos do Portal Capes. Quanto ao ano de publicação, estabeleceu-se o período de 2015 a 2020, com 30, 76% das publicações relacionadas com o tema Afetividade na prática docente concentradas no ano de 2019, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização dos artigos selecionados quanto ao ano.

Ano de publicação	Número de artigos	Periódico	Porcentagem aproximada
2015	1	Google acadêmico	7,69%
2016	1	Google acadêmico	7,69%
2017	3	Capes	23,07%
2018	2	Google acadêmico	15,38%
2019	4	Google acadêmico	30,76%
2020	2	Capes	15,38%
TOTAL	13		

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Quanto ao ano de publicação, na base de dados do Google Acadêmico e Capes (Tabela 1), de 2015 a 2020 observou-se que o ano de 2017 e 2019 se destacaram com o número de artigos publicados sobre afetividade na prática pedagógica, percentual equivalente a 23,7% em 2017 e 30,76% em 2019. Ainda, há destaque para os anos de 2018 e 2020, com 15,38% de publicações nesse período, demonstrando, assim, maior incidência de artigos relacionados a esse tema. Pode-se dizer que os dados evidenciaram uma grande inquietação dos educadores acerca da temática afetividade no ambiente educacional nesse período. Desta forma, percebe-se que independente do local de publicação das pesquisas, sempre surgirão novos questionamentos sobre a eficácia e a influência da afetividade na relação professor-aluno e seu papel em sala de aula.

Os dados revelam, ainda, que as publicações referentes aos anos de 2015 e 2016 correspondem, apenas, 7,69%, apontando para a baixa produção de estudos em torno dessa discussão nesses períodos. Além disso, nos resultados apresentados nesses estudos foi possível perceber um conceito superficial acerca da afetividade.

Após a leitura das publicações, observou-se maior a incidência dos estudos em torno da temática afetividade e prática pedagógica na região Nordeste e Sudeste, visto que a região Nordeste se destacou com 06 estudos, enquanto a região Sudeste com

04 estudos. As regiões Centro Oeste, Norte e Sul tiveram apenas 01 trabalho publicado. Assim, evidencia-se que na região Nordeste houve um maior interesse e preocupação acerca da temática, sendo o objetivo dessas pesquisas compreender a importância do afeto na aprendizagem e suas contribuições na educação infantil. Desta forma, infere-se que, certamente, o contexto social de escolaridade e conseqüentemente as disparidades educacionais são fatores que contribuem para tais estudos.

No quadro a seguir será apresentada a distribuição das produções científicas publicadas nas bases de dados Google Acadêmico e Portal Capes com os respectivos autores dos artigos em estudo, os quais nortearam a análise e discussão dos resultados desta pesquisa.

Quadro 2 - Distribuição da produção científica publicada nas bases de dados Google Acadêmico e Portal Capes entre os anos de 2015-2020.

Nº	AUTORES	ANO	TÍTULO	BASE DE DADOS
01	RABECINI, M. G. S. PARRA, C, R.	2015	O papel da afetividade na aprendizagem infantil.	Google acadêmico
02	ROCHA, M. C.	2016	A contribuição da afetividade na aprendizagem escolar na educação infantil.	Google acadêmico
03	MORAES, C. F. LIMA, R.C. P.	2017	Representações sociais de professores do ensino Fundamental sobre afetividade na prática docente.	Capes
04	MEDEIROS, M. F.	2017	O papel da afetividade na relação professor e aluno e suas implicações na aprendizagem.	Capes
05	NASCIMENTO, V. H. OLIVEIRA, M. A. M. FÁTIMA, M. O.	2017	Afetividade na educação infantil.	Capes
06	SANTOS, L. S.	2018	Afetividade como ferramenta mediadora da aprendizagem na relação professor aluno.	Google acadêmico

07	SILVA, A.C. S.	2018	Afetividade e aprendizagem na educação infantil	Google acadêmico
08	SILVA, D. I.	2019	Afetividade na educação infantil: a relação entre os profissionais e as crianças no espaço escolar.	Google acadêmico
09	ARAÚJO, J.	2019	A importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil.	Google acadêmico
10	MORAES, F. S.	2019	Relação professor aluno educação infantil e a afetividade: a importância para aprendizagem.	Google acadêmico
11	FIGUEIREDO, A. P. S., LEITE, S. A	2019	Afetividade ensino: marca de dois professores inesquecíveis da área da matemática.	Google acadêmico
12	FARIA, C. M.	2020	Contribuições da afetividade na relação professor-aluno na educação básica: Uma pesquisa bibliográfica	Capes
13	OLIVEIRA, A. D. SIMÕES, E. C. L. GALEANO, P. G. FIGUEIREDO, V. M. V.	2020	A importância da relação afetiva entre professor e criança na Educação infantil.	Capes

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Ao analisar os dados das produções científicas publicadas nas bases de dados Google Acadêmico e Portal Capes, dos 13 (treze) artigos listados no Quadro 1, foi possível conhecer as percepções dos professores acerca da afetividade e sua inter-relação com a prática docente.

Assim sendo, na análise dos artigos foi possível identificar nos resultados apresentados no artigo nº 10 que a prática pedagógica não flui sem a afetividade, haja vista que, ao ensinar um aluno com carinho afeto e, acima de tudo, acolher essa criança, ela tende a se sentir segura e ficar aberta à aprendizagem. A pesquisa ressaltou, ainda, o quanto é importante o professor ser afetivo no trabalho com crianças.

A esse respeito, Vygotsky corrobora com as ideias apresentadas quando afirma que

As reações emocionais exercem uma influência essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo. Se quisermos que os alunos recordem melhor ou

exercitem mais seu pensamento, devemos fazer com que essas atividades sejam emocionalmente estimuladas. (VYGOTSKY, 2003, p. 121).

Neste sentido, é importante que os educadores utilizem a afetividade como uma didática no ensino, visto que a mesma, segundo as experiências dos profissionais em sala de aula, é facilitadora da aprendizagem da criança.

Analisando os artigos nº 07, 08 e 09, publicados no Google Acadêmico, pode-se verificar que os resultados das pesquisas comungam entre si, haja vista que é apresentado o mesmo posicionamento quando explicitam que “a afetividade está relacionada às ações e emoções em que o ser humano se expressa”. A este respeito, Wallon (2008) afirma que todas as emoções, assim como os sentimentos, são aparições da vida afetiva, todavia, a afetividade tem um conceito abrangente no qual se inserem várias manifestações. Neste sentido, o autor reforça a importância das manifestações afetivas nas relações estabelecidas com o outro.

No estudo do artigo nº 08 ficou evidente nos resultados que a afetividade está atrelada à relação da criança com seu âmbito sentimental e que saber ouvir seu aluno antes de ensinar é de extrema importância. Ainda, tem-se que toda essa relação da prática docente tem a afetividade como norteadora da aprendizagem. Cunha destaca que

As emoções são importantes para a saúde psíquica. Somos um ser social e afetivo. Afetivo, principalmente, porque nos relacionamos uns com outros. A nossa primeira forma de aprendizagem vem pelas relações sociais, que sempre estarão conosco. Ainda que deixemos de ler, estudar, assistir à televisão e ir à escola, continuaremos a aprender pela convivência. Todo e qualquer distúrbio que interfere em nossas relações sociais é profundamente danoso à aprendizagem (CUNHA, 2012, p. 39).

Nesse sentido, pode-se afirmar que a afetividade no ambiente escolar contribui para o aperfeiçoamento das aprendizagens e que todo esse processo de construção de ideias faz com que o conhecimento avance e se aperfeiçoe constantemente, visto que, para isso acontecer, é importante que toda relação social esteja inserida nesse processo das relações.

No artigo de nº 06, em seus resultados e discussões, quando a autora lançou o questionamento sobre o interesse dos professores em relação à temática afetividade, dos 100% das respostas obtidas, 14% ressaltaram o interesse sobre o tema, enquanto 86% acharam a temática razoável.

É inquietante perceber que esses mesmos questionamentos ocorreram nos estudos dos artigos de nº 11, 12 e 13 e os resultados revelaram que os participantes

da pesquisa não demonstraram em suas respostas o interesse em relação à temática e seu resultado positivo na educação. A esse respeito, Santos assegura que

o tema "afetividade na Educação" é de extrema relevância no ambiente educacional, pois estimula a capacidade de desenvolver o conhecimento voltado para o conhecer e o aprender, de uma forma que os vínculos e aprendizados são alcançados a partir das trocas estabelecidas entre o aluno e o Professor (SANTOS, 2018, p. 45).

Contudo, ao perguntar aos professores se em seus planejamentos escolares, eles priorizavam na construção do seu planejamento atividades que favoreciam o vínculo afetivo entre aluno e professor, 100% dos professores responderam que propõem atividades relacionadas ao fortalecimento dos vínculos afetivos. Dessa forma, percebeu-se que mesmo não tendo interesse de forma aprofundada na temática, todos os professores sabem da eficácia e importância que a afetividade possui no âmbito escolar, sobretudo, quanto aos vínculos afetivos, fortalecendo a relação professor-aluno. Por meio da afetividade, contribui-se para o processo de ensino-aprendizagem, de forma que “o professor deve procurar utilizar as emoções em sala de aula como fonte de energia e, quando possível, as expressões emocionais dos alunos como facilitadora do conhecimento.” (ALMEIDA, 1999, 103).

Portanto, apesar de os estudos demonstrarem que os docentes são conscientes da importância da afetividade nas interações em sala de aula, vale ressaltar a necessidade de perceber a importância da afetividade como um instrumento para o planejamento, adequando os vínculos afetivos, as expressões e as emoções como uma ação mediadora do processo de ensino-aprendizagem.

3.2 CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE AFETIVIDADE E SUA RELEVÂNCIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A afetividade está sempre presente na vida das pessoas, ainda que em situações e perspectivas diferentes, tais como as experiências e vivências emocionais, nas suas relações com os demais sujeitos e em espaços sociais, como a família e a escola.

Segundo Faria (2020, p. 6), “todas as relações, quer sejam familiares, profissionais ou pessoais, devem ser permeadas pela afetividade, e esta pode ser legitimada por todos, em qualquer faixa etária e em qualquer nível social, acadêmico e cultural.” Desse modo, percebe-se que a afetividade é permeada pelas relações

pessoais e que essas relações estarão presentes em espaços de convivência e socialização, independentemente de qualquer idade, raça, etnia ou cor.

Prosseguindo com as análises dos artigos, buscou-se compreender as concepções docentes a respeito da afetividade no contexto escolar e sua influência na aprendizagem dos alunos, tendo em vista a sua relevância para a prática pedagógica.

Ao analisar os artigos de nº 04, 06, 08 e 09, foi identificado que a afetividade tem um papel indispensável para o desenvolvimento das crianças, além de desencadear benefícios como autoestima, o gosto pelo ensino e aprendizagem, ampliação do desenvolvimento e, dentre outros, felicidade. No entanto, os estudos apresentados nos artigos de nº 01 e 02 demonstraram uma concepção tradicional da afetividade em seus resultados. Segundo Oliveira et al.

Em relação às suas concepções sobre afetividade e a importância da mesma na construção da identidade da criança, nota-se que o conhecimento que se possui de afetividade ainda está baseado no senso comum, de maneira um tanto quanto superficial, as professoras ainda não compreendem a afetividade como uma forma mais complexa de expressão, incluindo as emoções, os sentimentos e as paixões, por meio de manifestações de nível tanto orgânico quanto social (OLIVEIRA ET AL., 2019, p. 137).

Diante dessas considerações, é importante salientar que os professores possuem um conhecimento do senso comum em torno da afetividade, porém, nas respostas dadas nas pesquisas, é notória a ênfase dada a algumas manifestações de sentimentos, como abraçar, beijar e demonstrar carinho, o que possibilita a construção de vínculos afetivos com os alunos e contribui de forma significativa para vida dos educandos.

Através da constatação entre as pesquisas, experiências e resultados, foi possível averiguar que as crianças, quando inseridas no ambiente escolar, podem desenvolver habilidades voltadas à sua aprendizagem. Todavia, a Educação Infantil é umas das fases mais importantes para o aprendizado escolar, de modo que Araújo salienta que

É na Educação Infantil que a criança adquire os primeiros preparos para o convívio social, tem as primeiras noções de valores morais e também, através de atividades apropriadas, aprimora suas capacidades cognitivas e motoras. É fundamental, então, pensar na necessidade do bom preparo do professor para que desenvolva atividades adequadas a esta faixa etária das crianças (ARAÚJO, 2019, p. 19).

Para isso, é necessário investir em práticas educativas logo nos anos iniciais da Educação Infantil, voltando-as para a melhoria do educando e focando sempre no seu desenvolvimento cognitivo e intelectual. Para isso acontecer, é de fundamental importância que o professor utilize sua didática de ensino como um caminho compreensivo, acolhedor e o mais importante, afetivo.

Conforme as colocações de Araújo (2019, p. 19), “O educador tem uma grande contribuição para a formação das crianças no processo ensino aprendizagem, os estudos mais recentes apontam sobre essa importância do papel do professor para formação da criança”. A princípio, o educador deve sempre estimular as crianças no processo de aprendizagem, pois, quanto mais atinge um bom desempenho, mais êxito e potencial a mesma terá futuramente. Com isso, é notável o papel do professor para vida dos educandos. Como afirma Araújo (2019, p. 20): “O educador deve dar as oportunidades necessárias para que cada criança faça seu caminho e suas descobertas, com estímulos propiciando experiências concretas, envolve-las em atividades com afetos.”

A relação professor-aluno e o elo com a afetividade é indispensável, justamente porque o educador deve interagir e socializar com as crianças, a fim de criar laços afetivos e, assim, facilitar o processo de elaboração e aplicação de atividades em sala de aula, desde que sua prática pedagógica seja voltada à especificidade de cada criança. Desse modo, “a afetividade no processo educativo é um instrumento relevante para a aprendizagem, de modo que o educador tem em suas mãos o poder de facilitar esse percurso sócio educativo da criança através dessa interação professor-aluno e ensino e aprendizagem” (ARAÚJO, 2019, p. 21). Assim, a afetividade é uma forma sistemática que o educador tem para facilitar suas aulas, de modo que com essa sistematização pode melhor organizar os conteúdos para as aulas.

Analisando as concepções dos professores sobre a prática pedagógica na Educação Infantil, foi possível perceber no artigo de nº 6 que a prática está voltada para a didática do professor e seu planejamento em sala de aula. No que tange a Educação Infantil, os mesmos ressaltaram que, ao refletir sobre prática pedagógica voltada para a afetividade da criança, faz-se necessário considerar atividades que desenvolvam bons valores éticos e morais, pois a infância é uma fase de descobertas e olhares atentos, na qual as crianças estão em processo de construção do conhecimento.

De acordo Cunha (2012, p. 91), “as práticas pedagógicas requerem uma dinâmica afetiva do professor com seu aluno, posto que a inteligência humana não agrega apenas aspectos cognitivos, mas também emocionais”. Assim sendo, a afetividade é de extrema importância no processo de ensino-aprendizagem, pois permite aos educandos a inserção na sociedade, cabendo ao professor e à escola preparar os alunos para o mundo.

Conforme Araújo (2019), a afetividade faz parte da vida dos sujeitos, desde a sua criação até as fases de desenvolvimento humano, possibilitando uma aprendizagem significativa no ambiente educacional. Diante dessa consideração, pode-se afirmar que, por meio dos estudos, pode-se perceber as contribuições das relações da afetividade para a prática docente e sua forte influência sobre a Educação Infantil. Ainda, constatou-se o quanto as relações afetivas favorecem o desenvolvimento das crianças.

Diante da revisão integrativa desse trabalho, foi possível perceber nas falas e colocações dos profissionais da educação o quanto as crianças se desenvolvem quando se tem afetividade inserida no ambiente escolar. Apesar das limitações, todos os professores sabem da importância da afetividade em sala de aula, mesmo tendo percepções diferentes sobre a mesma. Os educadores acreditam em um mesmo resultado e caminho aos quais a educação afetiva pode levar, isto é, o caminho da aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que o presente estudo contribuiu de forma significativa para perceber a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, sendo possível verificar como a mesma está presente na relação professor e aluno e como os educadores compreendem a sua importância para o desenvolvimento dos educandos. Portanto, é essencial que o trabalho do educador e suas práticas pedagógicas sejam pautadas na afetividade, sendo desenvolvidas e aplicadas de forma satisfatória, uma vez que ela possibilita um desenvolvimento significativo para o aluno.

A pesquisa deixa claro que todas as relações pessoais, sendo elas sociais, familiares ou escolares devem ser atreladas à afetividade, a fim de fazer com que o ser humano possa estabelecer uma socialização favorável e segura com o ambiente. Considerando o objetivo desse estudo, que foi verificar concepções docentes acerca das contribuições da afetividade para a prática pedagógica na Educação Infantil e suas implicações na aprendizagem dos alunos, é possível afirmar que a escola tem um papel extremamente importante nesse processo.

A pesquisa em pauta trouxe evidências dos dados analisados e discutidos por professores e especialistas na área da Pedagogia, sendo possível entender o quanto a afetividade é vital na vida das pessoas, afetando as mesmas de uma forma positiva ou negativa, isto é, a relação afetiva do ser humano com o seu bem-estar.

Por fim, partindo desses pressupostos teóricos, constatou-se que a escola, quando acolhe e aceita o aluno, passa a ser um ambiente prazeroso para a criança, de modo que a afetividade se torna facilitadora desse processo. Contudo, ao se instituir mediador, o professor permite que essa inter-relação com a sala de aula e a prática docente aconteça. Pode-se afirmar, neste sentido, que a afetividade faz parte do processo de ensino-aprendizagem e que as relações das pessoas são permeadas pelo vínculo afetivo, tornando o afeto indispensável na vida do educando.

Em vista o que foi apresentado e considerando a eficácia das práticas afetivas para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, faz-se necessário intensificar os estudos sobre o tema para que outras pesquisas e evidências concretas sejam produzidas. No decorrer desses 05 anos, o número de artigos publicados na área ainda é limitado em algumas regiões do país, havendo a necessidade de ampliação da literatura.

Por fim, conclui-se que a revisão integrativa permitiu uma síntese de diversas pesquisas e o direcionamento do estudo para facilitar o entendimento sobre a importância da afetividade na prática pedagógica da Educação Infantil, possibilitando novas produções de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Rita silva. **A emoção na sala de aula**. Campinas, SP: Papyrus, 1999.
- _____. **A emoção na sala de aula**. 5 ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2005.
- _____. **A emoção na sala de aula**. 5 ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2005.
- AMORIM, Márcia Camila Souza; NAVARRO, Elaine Cristina. **Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar**, n. 7, p. 1-7, 2012.
- ANTUNES, Celso. **Relações interpessoais e autoestima: a sala de aula como espaço do crescimento integral**. 5. Ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- _____. **Relações interpessoais e autoestima: a sala de aula como espaço do crescimento integral**. 5. Ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- ARANTES, Valéria Amorim; AQUINO, Julio Groppa. **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. Summus. São Paulo, 2003.
- ARAÚJO, Josicléia. **A importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil**. Cajazeiras-PB 2019. Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/11621>>. Acesso em: 10 de maio de 2020.
- ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2 Edição. Tradução de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- BORBA, Valdinéia R. S.; SPAZZIANI, Maria de Lourdes. **Afetividade no contexto da Educação Infantil**. GT: Educação de Crianças de 0 a 6 anos/ Anais da 30ª Reunião Anual da ANPED: Caxambu, 2005. Disponível em: <<http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT073476--Int.pdf>>. Acesso em: 16 de junho de 2019.
- BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA Cristiano Castro Almeida; MACEDO, Marcelo. **O método da revisão integrativa nós estudos Organizados**. Disponível em: <<https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220/906>>. Acesso em: 10 de maio de 2020.
- BRASIL. LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas. Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971.
- CARVALHO, Luzia Alves de. Metodologia qualitativa em pesquisa sobre formação de professores: narração de uma experiência. **Perspectivas Online**, Campos dos Goytacazes, v. 1, n. 4, p. 9-24, 2007.
- CUNHA, Antônio Eugênio. **Afeto e aprendizagem: relação de amorosidade e saber na prática pedagógica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2012, 132p.
- FARIA, Clenilton Martins. **Contribuições da afetividade na relação professor-aluno na educação básica: Uma pesquisa bibliográfica**, v. 16, n. 10, Editora do Biu, abriu

de 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/7180>>. Acesso em: 10 de maio 2020.

FIGUEIREDO, Ana Paula Silva; LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade e ensino: marcas de dois professores inesquecíveis da área da matemática. **Revista docência do ensino superior**, Belo Horizonte 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/download/13490/12924/>>. Acesso em: 10 de maio de 2020.

HENICK, Angelica Cristina; FARIA, Paula Maria Ferreira. **Historia da Infância no Brasil**. Seminário internacional sobre profissionalização Docente. Educere. 26 a 29 de Out/2015. Disponível em: <<https://educere.bruc.com.br/>>. Acesso em 22 de outubro de 2019.

KRAMER. S. **Com a pré-escola nas mãos**. São Paulo: Ática, 1987.

KUHLMANN, Moysés Jr. **Educando a infância brasileira**. LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. 500 anos de Educação no Brasil. 3. ed. Belo Horizonte: MG, Autêntica, 2003.

LDB. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/ola/Downloads/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>. Acesso em: 31 de abril de 2020.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A afetividade em sala de aula**: as condições de ensino e a mediação do professor 2000. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br>>. Acesso em: 02 de maio de 2019.

MEDEIROS, Maria Fabrícia. **O papel da afetividade na relação professor e aluno e suas implicações na aprendizagem**. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10179>>. Acesso em: 10 de maio de 2020.

MELLO, Tágides; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 4, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://www.facsao Roque.br/novo/publicacoes/pdf/v4-n12013/Tagides.pdf>>. Acesso em: 22 de abril de 2019.

MIRANDA, Elis D. S. **A Influência da Relação Professor-Aluno para o Processo de Ensino-Aprendizagem no Contexto Afetividade**. Vitória, 2008.

MORAES, Carlos Fernandes; LIMA, Rita de Cássia Pereira. **Representações sociais de professores do ensino fundamental sobre afetividade na prática docente**. Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/3762>>. Acesso em: 10 de maio de 2020.

MORAES, Franciele da Silva. **Relação professor aluno educação infantil e a afetividade**: a importância para aprendizagem universidade federal de Rondônia 2019. Disponível em:

<<http://www.ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/2908/1/0208%20MONOGRAFIA%20FINAL%20francielle%20CD.pdf>>. Acesso em: 19 de maio de 2020.

MORALES, P. **A relação professor-aluno: o que é, como se faz**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

MOTA, Clebson Santos. **A influência da relação afetiva entre professores e estudantes do curso de educação física da UEFS no processo de formação acadêmica**. Departamento de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual de Feira de Santana, 2017.

NASCIMENTO, Voltolini Helena; OLIVEIRA, Maria Aparecida Miranda; FÁTIMA, Maria Oliveira. Afetividade na educação infantil. **Revista saberes docentes**, 2017. Disponível em: <<http://revista.ajes.edu.br/index.php/rsd/article/view/79/0>>. Acesso em: 10 de maio de 2020.

OLIVEIRA, Aragão Davi; SIMÕES, Elisangela Cristina Lima; GALEANO, Pamela Gonçalves; FIGUEIREDO, Viviane Maria Vasques. Uems 2020. **A importância da relação afetiva entre professor e criança na Educação infantil**. Disponível em: <<https://periodicosonline.uems.br/index.php/GEOF/index>>. Acesso em: 10 de maio de 2020.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes (org). **Educação infantil**: muitos olhares. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

_____. **Biologia e conhecimento**: ensaio sobre as relações entre as regulações orgânicas e os processos cognoscitivos. Petrópolis: Vozes, 1973. Acesso em: 15 de outubro de 2019.

RABECINI, Marinês Gonçalves da Silva; PARRA, Claudia, Regina. **O papel da afetividade na aprendizagem infantil**. Portal dos Psicólogos, 2015. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0869.pdf>>. Acesso em: 10 de maio de 2020.

ROCHA, Maria da Conceição. **A contribuição da afetividade na aprendizagem escolar na educação infantil**. Universidade federal do Rio grande do Norte, Caraúbas, 2016. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2565/3/A%20Contribui%C3%A7%C3%A3o%20da%20Afetividadkle_Artigo_2016.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2020.

RODRIGUES, Mariana Figueira; FREIRE, Rosângela Batista. A importância da afetividade na creche. **Revista Mosaico**, 2017. Disponível em:

<<http://editora.universidadevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/924>>. Acesso em: 10 de maio de 2020.

SAHIUM, Rosana Guimarães Lôbo; BRAGA, Maryane Alves Gomes; ARAÚJO, Nívia Teixeira Braga. **A importância da afetividade no processo de desenvolvimento da educação infantil.** Disponível em: <<http://revistas.icesp.br/index.php/REIL/article/view/1223/917>>. Acesso em: 10 de maio de 2020.

SANTOS, Maria Suely Castilho dos. **A influência da afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental.** 2019. Disponível em: <<https://mail.google.com/mail/u/0/?tab=rm&ogbl#sent/KtbxLthZgldVmmbILdSBkXkWLWnpJpmvBq?projector=1&messagePartId=0.5>>. Acesso em: 10 de maio de 2020.

SANTOS, Jaqueline Silva. **O contexto histórico da educação infantil.** Universidad Interamericana 2018. Disponível em: <<file:///c:/users/ola/downloads/jaqueline-silva-santos-artigo-o-contexto-historico-da-educacao-infantil.pdf>>. Acesso em: 2 de maio de 2020.

SANTOS, Luziane Souza. **Afetividade como ferramenta mediadora da aprendizagem na relação professor aluno.** Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz 2018. Disponível em: <<https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/3439/1/LUZIANESANTOS.pdf>>. Acesso em: 10 de maio de 2020.

SARNOSKI, Eliamara Aparecida. Afetividade no Processo de Ensino Aprendizagem. **Revista de Educação do Ideau**, v. 9, n. 20, jul./dez., 2014. Disponível em: <https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/059cdd781d7db95c3b6a1a849829e47a223_1.pdf>. Acesso em: 22 de abril de 2019.

SILVA, Ana Carolina Souza. **Afetividade e aprendizagem na educação infantil.** Faculdade Americana, Americana, São Paulo, 2018. Disponível em: <<http://aplicacao.vestibularfam.com.br:881/pergamumweb/vinculos/000015/00001565.pdf>>. Acesso em: 10 de maio de 2020.

SILVA, Daiana Izabela. **Afetividade na educação infantil: a relação entre os profissionais e as crianças no espaço escolar.** Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/1829/1/tcc_dianaizabeladasilva.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2020.

SOUSA, Maria Thereza Costa Coelho. **Relações entre afetividade e inteligência no desenvolvimento psicológico da criança: perspectivas teóricas e investigação, Empíricas,** 2017. Disponível em: <<file:///C:/Users/ola/Downloads/7141-Texto%20do%20artigo-22973-1-10-20170725.pdf>>. Acesso em: 1 de maio de 2020.

VEZARO, Marta Rodrigues; SOUZA, Isabela Augusta Andrade. A afetividade na relação professor-aluno no processo de formação e aprendizagem na educação infantil. 2. ed. **Revista Eventos Pedagógicos**, jan/jul, p. 230-239, 2011.

VYGOTSKY, L. S. A educação do comportamento emocional. In: **Psicologia Pedagógica**: edição comentada. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VIGOTSKI, L. S. **A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança**. Tradução de Zoia Prestes. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais, n. 11, p. 23-36, jun. 2008. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/94967239/artigo-ZOIA-PRESTES-cg>, acesso em 10 de 2020.

_____. **Do ato ao pensamento**: ensaio de psicologia comparada. Petrópolis: Vozes, 2008.

_____. **Psicologia pedagógica**. Guillermo Blanck (org). Trad.: Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2003.

_____. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. In: AMORIM, Márcia Camila Souza; NAVARRO, Elaine Cristina. **Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar**, n. 7, p. 1-7, 2012.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes: 2007.

_____. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

_____. **As origens do pensamento da criança**. São Paulo: Manole, 1989.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Petrópolis: Vozes, 2008.